



Moção Setorial: Um novo olhar sobre o Poder Local

As eleições autárquicas de 2013 trouxeram importantes mudanças no panorama político autárquico da Região. O Partido Socialista teve uma enorme responsabilidade nesta inversão de paradigma, tendo apresentado uma estratégia, alicerçada no pilar social, que resultou na vitória, em quatro dos onze concelhos, contrariando o que até então acontecia na Região.

Com esta mudança a Madeira conheceu uma nova forma de fazer política, colocando as pessoas no cerne da nossa ação. As políticas sociais não assistencialistas, promotoras de um empoderamento e capacitação do ser humano, estiveram na base dos programas de governação destas autarquias, contrariando a tendência seguida pela governação do PSD onde a principal aposta se centrava no betão e nas obras megalómanas. Foi-nos dado um voto de confiança, num momento em que a Região atravessava uma enorme crise financeira, fruto de uma dívida oculta que todos os madeirenses tiveram e têm ainda que saldar.

Da igual forma, e enraizados no princípio da dignidade e igualdade de tratamento, que são alicerces da matriz socialista, onde o PS governa todos são valorizados e tratados de igual forma, independentemente da cor partidária, estrato social, nível académico ou qualquer outra opção. Para nós, o que efetivamente é importante é a resolução dos problemas da nossa população. Numa câmara socialista os assuntos têm breve e igual solução para todos, quer seja no licenciamento de obras, quer em outras áreas da sua jurisdição.



O futuro autárquico do Partido Socialista

As eleições autárquicas serão já no próximo ano, após 50 anos de democracia plena, democracia essa que fez com que se desenvolvesse o poder local, nomeadamente com a criação das Juntas de freguesia e a possibilidade de haver eleições livres, cabe-nos a nós, Partido socialista desenhar e trilhar o caminho para que tenhamos um projeto vencedor nas 54 freguesias e nos 11 concelhos da Região.

É imperativo definir o caminho seguir e quais os principais desafios que se colocam às autarquias numa altura em que nos deparamos com o problema da escassez de habitação, com a precariedade laboral, com o envelhecimento da população e diminuição de jovens.

É imperativo dar voz às forças vivas da sociedade, incentivando a participação ativa na vida democrática para que todos e todas possam ser construtores de territórios mais produtivos e sustentáveis.

É imperativo apostarmos cada vez mais na Cultura, no legado e na memória coletiva das nossas gentes valorizando, cada vez mais, a identidade das localidades.

Numa era em que a questão das alterações climáticas estão na ordem do dia, é imperativo que as autarquias criem políticas conducentes com uma economia azul e verde que reduzam cada vez mais a pegada carbónica, alavanquem os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável numa visão não só ambiental mas também económica, abrindo deste modo portas a uma diversificação da nossa economia, fomentando o surgimento de empresas



e negócio na exploração do mar e potenciamento do nosso património natural.

Outra questão essencial, numa era de globalização é a inclusão de novos munícipes, grande parte migrantes ou nómadas digitais, atraindo-os a uma maior participação na vida das localidades e nas decisões dos nossos governantes.

Os investimentos deverão ser baseados na lógica custo/benefício para as populações, acabando com a lógica da construção de obras megalómanas, obras essas que muitas vezes são criadas com a intensão de encher o olho das pessoas, mas que na prática não têm qualquer benefício para as populações. É fundamental um criterioso planeamento urbano adequado às especificações de cada um dos territórios, tendo em consideração as questões urbanísticas de forma a simplificar e atrair mais investimento quer turístico quer de outros sectores potenciadores de riqueza e oportunidades para as famílias.

Conclusão

Caros e caras camaradas, os tempos que se avizinham não são fáceis. É necessário união, coesão e abnegação para que possamos juntos continuar a colocar o foco em políticas assertivas direcionadas para a resolução dos problemas e anseios das nossas populações. As eleições autárquicas são daqui a um ano, durante o qual iremos enfrentar outros dois processos eleitorais, é importante manter foco e ter uma visão clara do que se pretende para 2025, temos trabalho feito e conseguimos criar uma matriz



socialista no poder autárquico, temos que valorizar esta nossa identidade e planear o futuro de modo a continuar e fazer crescer esta nossa marca.

Subscritores:

1º. Alberto Manuel Nunes de Olim, militante nº. 35107;

2º Mónica Maria Verissimo Vieira, militante nº. 126856

3º Hugo Alexandre Teixeira Marques, militante nº. 165804

4º Sofia Maria Araújo de Canha, militante nº. 158191

5º Carlos Coelho, militante nº. 176105

6º Luís Miguel Paixão Brito, militante nº. 152270

7º Dorisa aguiar – militante nº. 185507